

Taxa de publicação em periódicos de artigos apresentados em encontros acadêmicos de administração

Richard Saito

Ph.D., Stanford University
Professor da FGV-EAESP
Av. Nove de Julho 2029
Cep: 01313-902 São Paulo – SP Brasil
e-mail: richard.saito@fgv.br

Eduardo Hiramoto

Graduado em Administração de Empresas, FGV-EAESP
Av. Nove de Julho 2029
Cep: 01313-902 São Paulo – SP Brasil
e-mail: eduhiramoto@gmail.com

Cristiana Checchia Saito

Ph.D., University of Illinois at Chicago
Professora, Universidade Presbiteriana Mackenzie
Av. Luis Carlos Berrini 1500 cj 42,
Cep: 04571-011 São Paulo – SP Brasil
e-mail: cristianacs@uicalumni.org

Resumo

Neste trabalho, examinamos a taxa de publicação em periódicos a partir de artigos apresentados em cinco dos principais encontros de Administração de Empresas – EnANPAD, EMA, EnEO, 3Es e encontro da SBFin, com o intuito de dimensionar a contribuição desses encontros para a academia neste campo. Consideramos 1549 artigos apresentados nas áreas de Estratégia, Finanças, Marketing e Organização no período de 2000 a 2004. Concluímos que os encontros e áreas temáticas com maior taxa de publicação, em ordem decrescente, são: Finanças (EnANPAD), Estudos Organizacionais (EnANPAD), SBFin, EnEO, e 3Es. Aprofundamos a análise em cada uma das áreas e identificamos algumas características daquelas que são mais prolíficas em termos de publicações. Encontramos que 65,1% dos artigos apresentados em encontros foram publicados em periódicos nacionais com classificação A pelo sistema Qualis, mas os encontros estão em nível embrionário no que tange ao desdobramento em publicações internacionais. Adicionalmente, observamos que cinco instituições, segundo a filiação dos autores (UFRGS, FGV-EAESP, UFPE, PUC-RJ e USP), representam mais de 30% das publicações em periódicos, e que somente trinta e oito dos autores são responsáveis por 21% das publicações em periódicos nacionais e internacionais destes artigos apresentados nestes encontros de 2000 a 2004. Isto evidencia o estágio inicial em que a área de administração se encontra em termos de inserção na academia internacional.

Palavras-chave: Publicação; Periódicos; Administração; Brasil.

Abstract

In this paper, we examine the publication rate in periodicals of papers previously presented in five major academic meetings of business administration – EnANPAD, EMA, EnEO, 3Es and SBFin annual meetings, with the purpose of evaluating the contribution impact of these meetings to academia. We based our analysis on 1549 papers presented in strategy, finance, marketing and organization studies from 2000 to 2004. We conclude that the meetings with the highest publication rates, in decreasing order, are: Finance (EnANPAD), organization studies (EnANPAD), SBFin, EnEO, and 3Es. A further analysis for each area has produced some interesting information in terms of publication. We found that 65.1% of papers presented in academic meetings were published in Brazilian periodicals classified as A according to the Qualis ranking system. However, the meetings are at an early stage as a venue for international publication. Additionally, we found out that five institutions (UFRGS, FGV-EAESP, UFPE, PUC-RJ e USP) account for more than 30% of the publication in periodicals and only thirty-eight authors account for 21% of local and international publications from 2000 to 2004. This provides evidence that the business administration academia in Brazil has ample room for its internationalization in terms of publication.

Keywords: Publication; Periodicals; Business Administration; Brazil.

1. Introdução

Atividades de pesquisa, ensino e serviços prestados junto às Instituições de Ensino Superior (IES) e aos órgãos de fomento ao avanço da ciência representam as principais atividades de um profissional acadêmico. A publicação de uma pesquisa é um componente essencial na carreira do acadêmico – conforme enfatizado por agências de fomento à ciência e tecnologia no Brasil, tais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo Raupp, Palis Jr. e Mello (2008), “a inserção brasileira no cenário científico internacional cresceu exponencialmente nos últimos anos”, de modo que o Brasil ocupa atualmente a 15ª posição em termos quantitativos de produção científica mundial (RAUPP, PALIS JR. e MELLO, 2008). Tornar públicos os resultados de uma pesquisa, seja a partir de encontros e fóruns acadêmicos ou por meio de periódicos científicos possibilita o compartilhamento do conhecimento produzido, o desenvolvimento dos pesquisadores, a melhoria da qualidade dos estudos e o avanço da ciência.

Existem diversos trabalhos relacionados à produção acadêmica em Administração no Brasil. Desde o meta-estudo considerado como pioneiro no campo da Administração, conduzido por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), podemos citar diversos, seja em Administração de uma maneira ampla, como os trabalhos de Bertero e Keinert (1994) e Fleury (2003), ou em áreas específicas, como o estudo conduzido por Tonelli et al. (2003) e o de Caldas e Tinoco (2004), na área de Recursos Humanos, e os estudos de Vieira (1998 e 2003) e Pinto e Lara (2007), atinentes a Marketing. Além disso, Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) estudaram a área de Contabilidade, Leal, Oliveira e Soluri (2003) analisaram a produção acadêmica em Finanças, Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) estudaram a produção científica em Estratégia, e Hoppen e Meirelles (2005) debruçaram-se sobre Sistemas de Informação.

No presente trabalho, em vez de elaborarmos um meta-estudo em que analisaríamos elementos recorrentes ou conflitantes, em termos de metodologia, de base epistemológica ou de achados principais, por exemplo, apresentamos uma análise descritiva do que chamamos de *taxa de publicação* de alguns dos mais prestigiados encontros de Administração do país, como um indicador da contribuição desses encontros para as suas áreas e para a Administração. No Brasil, uma comparação entre encontros foi promovida por Quintella (2003), colocando de frente o encontro nacional da ANPAD e o seu equivalente norte-americano, o *Academy of Management* (AOM). Estudos que buscam inferir sobre a contribuição de encontros de Administração de Empresas são inexistentes no Brasil. Trabalho similar ao presente, embora restrito à área financeira, foi recentemente conduzido por Hickman, Shrader e Friesner (2007), referindo-se a encontros ocorridos nos Estados Unidos da América.

Encontros acadêmicos propiciam fóruns de discussão em que os autores dos artigos têm a oportunidade de receber críticas construtivas, sugestões por parte dos pareceristas e pares e, por vezes, até convites para submeter seu artigo por editores dos periódicos. As contribuições e os impactos positivos de encontros acadêmicos podem se manifestar de diversas maneiras; por exemplo, no aumento da amplitude e profundidade do conhecimento por parte dos pesquisadores, na oportunidade de ampliação da rede de relacionamentos em campos correlatos, no fomento a discussões enriquecedoras, favorecendo a qualidade dos trabalhos apresentados e em evolução, entre outras. Essas contribuições e esses desdobramentos positivos à ciência, proporcionados por encontros acadêmicos, contudo, seriam muito dificilmente observáveis de forma direta.

Neste artigo, com o objetivo de avaliar a contribuição de encontros acadêmicos de maior importância no Brasil no campo da Administração, medimos a taxa de publicação dos trabalhos apresentados nesses encontros. A validade do indicador ora escolhido para mensurar a contribuição de encontros acadêmicos (a taxa de publicação) ancora-se na seguinte premissa: os encontros que contribuem mais para as respectivas áreas são os que apresentam os trabalhos científicos mais promissores em termos de possibilidade de publicação em periódicos, e/ou propiciam um ambiente de discussão e debate que possibilita a melhora da qualidade de seus trabalhos, a ponto de resultarem em publicação em periódicos.

O uso de indicadores de produção científica para a avaliação de qualidade acadêmica são particularmente comuns em se tratando de periódicos. Einav e Griliches (1998) argumentam a respeito da possível superioridade de índices de citação para a avaliação da relevância de trabalhos de pesquisa e periódicos, uma vez que citações teriam o poder de filtrar idéias relevantes. Issler e Ferreira (2004) aplicam o fator de impacto para avaliar pesquisadores e departamentos de economia no Brasil a partir de citações internacionais, baseando-se na idéia de que “o que mais pesa para a qualidade de um autor é ser muito citado em bons periódicos, isto é, em periódicos muito citados” (ISSLER e FERREIRA, 2004, p. 492). Embora haja alternativas de indicadores para classificar produção acadêmica, apresentadas e comparadas em estudo recente de Chen e Huang (2006), referente a periódicos da

área financeira nos Estados Unidos da América, o fator de impacto é hoje largamente usado naquele país, na Europa e na Ásia, a ponto de promoções e premiações a acadêmicos, bem como concessões de fundos para fomento de projetos e escolha de linhas de pesquisa por pesquisadores e departamentos serem baseadas quase exclusivamente nesse indicador. Quanto a este fato, qual seja, o uso excessivo do fator de impacto como indicador para avaliação de relevância ou qualidade acadêmica, Monastersky (2005) manifesta clara preocupação com a influência deletéria e inibitória do fator de impacto sobre o desenvolvimento da ciência e assevera que o próprio Eugene Garfield, criador do fator de impacto ao final dos anos de 1950, comparava sua criação à energia nuclear, no sentido de ter o poder de ajudar a sociedade, mas que pode possibilitar o caos quando mal usado.

O foco desta pesquisa é analisar (1) se os trabalhos apresentados nos encontros selecionados foram publicados, resultando na chamada taxa de publicação, e (2) onde foram publicados, Essa abordagem pode eventualmente ser considerada reducionista, pois replica a lógica de fator de impacto (só que aplicado ao ambiente de encontros acadêmicos) e, conforme criticado por Monastersky (2005), privilegia tão somente o sucesso em publicação e negligencia outros benefícios possíveis de encontros, como, por exemplo, o aprendizado de seus participantes, mesmo que não redunde em publicação. Contudo, o foco da presente pesquisa, que evidencia a preocupação com publicação em periódicos, se legitima à medida que (1) essa taxa de publicação, como denominamos, pode ser considerada uma *proxy* para a contribuição dos respectivos encontros, conforme explicado ao apresentarmos o objetivo deste trabalho, (2) a disseminação do conhecimento ocorre de maneira mais permanente e acessível por meio de periódicos científicos do que em encontros, e (3) a preocupação de pesquisadores é crescente no que se refere ao seu potencial de publicação, posto que, é fato, sua produtividade é potencialmente monitorada e premiada quando suas publicações se dão em periódicos.

A segunda seção deste artigo apresenta a metodologia, as fontes e os dados utilizados, enquanto a seção 3 revela os resultados da pesquisa, seguida pela seção que conclui e levanta alguns pontos de discussão sobre o trabalho.

2. Metodologia e descrição dos dados

O termo “encontro” é usado de maneira abrangente, conforme empregado pela International Association of Professional Congress Organizers (IAPCO), que publica um livro intitulado “Meeting Industry Terminology”, um glossário oficial da indústria de encontros. Dessa maneira, “encontro” pode designar qualquer reunião científica de grande porte, o que incluiria também “congresso” e “conferência” (ICCA, 2008).

Nosso estudo verifica se há relação entre um encontro em que um artigo específico é apresentado e se o mesmo foi ou não publicado. Se um artigo é publicado após a sua apresentação em um encontro, a qualidade do periódico é uma variável de interesse. Como base para definir a qualidade de um periódico, foi

utilizado o sistema QUALIS da CAPES, em que os artigos são classificados desde local C até internacional A, sendo esse último o que recebe maior pontuação. No presente estudo, foi considerado se um artigo era nacional, incluindo sob esta definição os artigos de âmbito local, ou internacional e sua respectiva classificação, A, B ou C. Para o caso de periódicos internacionais, o sistema QUALIS da CAPES considera o fator de impacto para fins de classificação. O Quadro 1 descreve os elementos utilizados pela CAPES para realizar a classificação.

Consideramos particularmente importante a avaliação do desdobramento dos encontros no que diz respeito aos seus artigos redundarem em publicação em periódicos internacionais. Issler e Ferreira (2004) lamentam a baixa inserção internacional da academia brasileira em estudo em que avaliam a qualidade de pesquisadores e departamentos de economia do Brasil e comentam a possível tendência de acadêmicos brasileiros em privilegiar a produção sobre questões nacionais e em periódicos nacionais. Essa tendência seria justificada pelo “valor social da academia brasileira”, mas, na realidade, avaliam os autores, visam me-

Quadro 1.- Critérios de implantação do sistema QUALIS de classificação de periódicos científicos: triênio 2004-2006.

Periódicos indexados no Journal Citation Reports (JCR)

Utiliza-se o Fator de Impacto divulgado na base de dados Journal Citation Reports (JCR) Institute for Scientific Information (ISI), sendo nível A os periódicos com fator de impacto igual ou superior a 0,5 e nível B os periódicos com fator de impacto inferior a 0,5.

Periódicos estrangeiros não indexados no JRCA

A Comissão da Área utiliza outras informações para definir classificação desses periódicos como ranking de publicações divulgadas em estudos bibliométricos e aquelas disponíveis no sítio do periódico, por exemplo, circulação e visibilidade, autoria e conteúdo, gestão editorial e qualidade percebida dos artigos publicados. Esses periódicos podem receber conceitos variando de “Internacional A” a “Local C”.

Periódicos editados no Brasil

Os periódicos editados no Brasil são classificados segundo os seguintes critérios: a) normalização; b) publicação; c) circulação e visibilidade; d) autoria e conteúdo; e) gestão editorial, e f) qualidade percebida dos artigos publicados. Periódicos exclusivamente eletrônicos são também avaliados quanto às suas características especiais, por exemplo, requisitos e facilidade de acesso ao sítio; visualização de informações disponíveis e mecanismo de busca existentes no sítio; disponibilidade de textos integrais; estatísticas de acesso ao sítio etc. Esses periódicos podem receber conceitos variando de “Internacional A” a “Local C”.

Fonte: CAPES (2008).

ramente “defender os interesses de pesquisadores que preferem não se submeter ao crivo da literatura internacional” (ISSLER e FERREIRA, 2004, p. 502).

Estão incluídos no estudo todos os artigos apresentados em cinco encontros durante o período de 2000 a 2004. Os encontros estudados foram: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), Encontro de Marketing da ANPAD (EMA), Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), Encontro de Estudos em Estratégia (3Es), e Encontro da Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin). O EnANPAD é um evento que abrange diversas áreas, tendo sido distinguidas, para efeito de análise nesse artigo, da seguinte maneira: Marketing, Organizações, Estratégia e Finanças. A programação de cada um desses encontros foi utilizada para desenvolver um banco de dados com os títulos e autores de cada artigo apresentado em cada encontro. Ao todo, nossa lista contém 1549 artigos apresentados nos cinco encontros de 2000 a 2004. Dos encontros estudados, o ENANPAD é o maior, com o total de 869 artigos apresentados nas quatro áreas, enquanto o menor foi o EMA, com 60 artigos. Ressalta-se que o encontro da SBFin, o 3Es e o EMA começaram, respectivamente, nos anos de 2001, 2003 e 2004. Além disso, ressalta-se a periodicidade bi-anual desses dois últimos encontros, assim como do EnEO.

Para descobrir se um artigo foi ou não publicado em algum periódico, assim como o ano de sua publicação, foi utilizado o banco de dados da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O primeiro elemento-chave para a identificação de publicação em periódicos foi o título do trabalho, sendo então verificado, por meio do currículo Lattes de cada um dos autores, se aquele mesmo trabalho redundou posteriormente em publicação em periódicos. A identificação da instituição na qual o pesquisador atua foi a do momento de apresentação no encontro. O período sujeito a identificação de publicação de um trabalho deu-se, assim, desde o momento de sua apresentação no encontro até fevereiro de 2008 (período da coleta de dados). Assim, currículos Lattes que não tenham sido atualizados até essa data, de forma a refletir a publicação, farão resultar em perda de informação (diminuição) da taxa de publicação. Houve 186 trabalhos em que os currículos dos autores dos artigos apresentados não estavam atualizados, podendo ter mais de um ano desde a sua última atualização ou, ainda, os currículos estavam incompletos, não contendo informações referentes à publicação em periódicos, o que pode ser mais observado no encontro da SBFin, com 26% de artigos nessa situação, e nos demais encontros houve entre 8% a 13,5% de artigos. Considerando a premissa de que a probabilidade de um autor que não possui cadastro na plataforma Lattes publicar um artigo é menor, acreditamos que o número de dados faltantes na plataforma não afetou significativamente o resultado final.

Após compararmos a taxa de publicação dos encontros, aprofundamos a análise estudando o desempenho em publicação por área (Estudos Organizacionais, Finanças, Marketing e Estratégia), analisando os periódicos em que os trabalhos são publicados em termos da qualidade e do alcance dos mesmos (nacionais e internacionais), sempre adotando os critérios de classificação da

CAPES do triênio 2004-2006. Privilegiamos esse critério ao do triênio 2007-2009 por ser o que melhor representava a qualidade percebida pelos autores no momento que submeteram seus artigos. Por outro lado, havia também o critério do triênio 2001-2003, que cobria parte do período analisado. Neste caso, demos preferência ao mais recente. Adicionalmente, identificamos as instituições (afiliação/vinculação do autor) que representam grandes volumes de publicação. A afiliação de autor é considerada conforme indicado no encontro por ocasião de sua apresentação, não conforme consta no currículo Lattes.

Em alguns casos, um artigo que aparecia em um periódico tinha um título próximo, porém não exatamente o mesmo do apresentado no encontro. Nesses casos, a decisão para considerar ou não o artigo foi tomada através da análise dos resumos dos mesmos nos casos em que entendemos que o título apresentava palavras que modificavam, de forma parcial ou integral, a amostra pesquisada ou a abrangência do tema estudado. Foram identificados 234 artigos com títulos idênticos, 82 com títulos semelhantes, cujos resumos indicaram tratar-se do mesmo artigo, e apenas 7 artigos cujos títulos eram semelhantes, porém de conteúdos diversos aos apresentados nos encontros. Casualmente também ocorreu pequena variação de co-autores. Se um artigo foi publicado com variação de co-autores, ele foi considerado como publicado, recebendo o crédito todos os autores que integravam o artigo no momento de sua apresentação no encontro. Ressaltamos que essa decisão deixa de lado a contribuição de novos autores, que pode ser decisiva para a publicação. Entretanto, optamos por não considerar esses autores nos resultados, por estarmos avaliando a participação nos encontros que resultam em publicação.

Pode ainda ter ocorrido mudança no idioma em que os trabalhos foram escritos, o que pode redundar em perda da informação da taxa de publicação. Por fim, foi necessário considerar o problema de dupla contagem, que pode ocorrer em casos que um mesmo artigo é apresentado em encontros diferentes. No caso do EnANPAD e dos outros eventos ligados à ANPAD (EMA, EnEO e 3Es), o problema de dupla contagem é inexistente, uma vez que é proibida a submissão de um mesmo artigo em mais de um desses encontros. Entretanto, como entre a SBFIn e o EnANPAD da área de Finanças não há tal limitação, foi computada para ambos os encontros a publicação de um artigo nos casos em que um artigo foi apresentado em mais de um encontro, pois não é possível diferenciar a contribuição de cada um para o artigo.

3. Resultados

3.1 Análise descritiva da taxa de publicação de artigos apresentados em encontros

A Tabela 1 apresenta o número de artigos apresentados, assim como o percentual de publicação de cada um dos cinco encontros ocorridos durante o período entre 2000 e 2004.

Tabela 1.- Artigos por encontro no período 2001-2004 e respectiva taxa de publicação.

ENANPAD								
Finanças		Organizações		Estratégia		Marketing		
Artigos	Publicados	Artigos	Publicados	Artigos	Publicados	Artigos	Publicados	
2000	27	18,5%	70	25,7%	38	10,5%	42	14,3%
2001	18	22,2%	36	30,6%	57	14,0%	40	12,5%
2002	38	21,1%	36	19,4%	55	9,1%	48	8,3%
2003	37	21,6%	35	22,9%	49	12,2%	51	17,6%
2004	39	46,2%	44	29,5%	51	27,5%	58	15,5%
Total	159	27,0%	221	25,8%	250	14,8%	239	13,8%
SBFIN		ENEEO		3Es		EMA		
Artigos	Publicados	Artigos	Publicados	Artigos	Publicados	Artigos	Publicados	
2000	—	—	53	32,1%	—	—	—	—
2001	67	19,4%	—	—	—	—	—	—
2002	53	30,2%	72	26,4%	—	—	—	—
2003	68	22,1%	—	—	71	15,5%	—	—
2004	90	27,8%	146	15,1%	—	—	60	13,3%
Total	278	24,8%	271	21,4%	71	15,5%	60	13,3%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

Nota: _ Ano em que o encontro não foi realizado.

É possível observar que, no período de 2000 a 2004, as áreas com maior percentual de publicação nos encontros do EnANPAD também possuíam uma taxa alta de publicação nos principais encontros da área (SBFin, EnEO, 3Es e EMA). Portanto, a taxa de publicação de um encontro não deve ser resultado apenas da qualidade do encontro, podendo ser influenciada por fatores diversos, incluindo a propensão maior ou menor de uma determinada área para a publicação. Dessa forma, as áreas de Finanças e Estudos Organizacionais exibem maior taxa de publicação que as de Estratégia e Marketing. Em ordem decrescente de publicação temos: Finanças (EnANPAD), Estudos Organizacionais (EnANPAD), SBFin, EnEO, 3Es, Estratégia (EnANPAD), Marketing (EnANPAD) e EMA. A taxa de publicação elevada da SBFin, a terceira entre os encontros observados, reduz a preocupação com o possível viés causado pela maior proporção em relação aos outros encontros de autores sem cadastro na plataforma Lattes que impossibilitaram a identificação da publicação do artigo.

A evolução, ao longo dos anos, do número de artigos apresentados em cada área e encontro e do número de artigos publicados não apresenta uma tendência única. Isso pode ser explicado, em parte, pelo tempo variável, entre periódicos, necessário para processar as avaliações e efetivamente publicar os trabalhos submetidos e aprovados. É possível destacar o grande aumento na publicação de Finanças no EnANPAD de 2003 para 2004, tendo um significativo salto de 21,6% para 46,2%, enquanto o número de artigos apresentados ficou praticamente constante.

O aumento da quantidade de artigos apresentados no SBFin de 2003 para 2004 merece também ser destacado, inclusive o fato de que essa mudança foi de certa forma acompanhada por um aumento do percentual de publicação.

Uma possível explicação para o aumento do percentual de publicação nos últimos anos é o aumento na pressão para se publicar. Essa tendência pode ser observada na limitação da pontuação de artigos apresentados em encontros a 18 pontos por autor no triênio 2007-09, segundo o critério QUALIS da CAPES.

Na área de Estudos Organizacionais, é também possível observar um aumento do número de artigos apresentados em cada encontro nos últimos anos. Entretanto, especificamente no EnEO, observa-se uma diminuição expressiva do percentual de artigos a cada encontro que geraram publicação. No EnANPAD, a área de Estudos Organizacionais teve uma variação muito menor do número de artigos, conseguindo manter ou até mesmo melhorar o percentual de publicação.

As áreas de Estratégia e de Marketing apresentam níveis menores de publicação. Em apenas um ano essas duas áreas possuíam uma taxa de publicação superior a 16% (2003 para Marketing e 2004 para Estratégia, em ambos os casos do EnANPAD), enquanto que a área de Finanças nunca ficou abaixo desse patamar e a área de Estudos Organizacionais, apenas duas vezes.

Nesse trabalho, afirmamos que a taxa de publicação pode ser considerada uma *proxy* para a qualidade dos trabalhos apresentados nos encontros. É oportuno, contudo, expor que estamos cientes de limites dessa aproximação. Uma das possíveis ressalvas ao uso da taxa de publicação dos encontros como *proxy* para a qualidade dos trabalhos neles apresentados se dá pelo fato de, por exemplo, poder existir inclinação editorial dos periódicos para uma ou outra área temática, independentemente da qualidade dos trabalhos, mesmo entre os periódicos de abrangência temática *a priori* geral. Outra possível ressalva a se fazer quanto ao uso dessa *proxy* é: pode haver uma predisposição particularmente maior para a submissão de trabalhos para publicação em periódicos entre pesquisadores de uma ou outra área temática, independentemente, mais uma vez, da qualidade dos trabalhos. Assim, embora tenhamos usado a *proxy*, queremos ressaltar o cunho descritivo do presente estudo, de forma que focalizaremos nossos esforços de análise em simples associações entre os elementos estudados.

É válido verificar se o número de artigos apresentados a cada ano está relacionado com as taxas mais baixas de publicação. Em particular, uma inferência

possível é a de que, quanto maior for o número de artigos aprovados num determinado encontro, menor será o percentual de trabalhos posteriormente publicados em periódicos devido a uma redução de qualidade dos artigos aprovados. Nos ENANPADs de 2000 a 2004 foram apresentados 221 artigos na área de Estudos Organizacionais, 159 artigos na área de Finanças, 239 artigos na área de Marketing e 250 artigos na área de Estratégia. De fato, as áreas de Estratégia e Marketing apresentaram tanto os maiores números de artigos aceitos como os menores percentuais de publicação. Entretanto, a área de Estudos Organizacionais também apresentou um número elevado de artigos aprovados sem ter sua taxa de publicação prejudicada.

Tabela 2.- Frequência de intervalo de tempo em anos para a publicação de um artigo após apresentação em encontro, total e por área.

Anos	ENANPAD								
	Total	Finanças	Marketing	Estratégia	Organizações	SBfin	EMA	3Es	EnEO
0	68	13	5	9	14	14	2	3	8
1	102	11	8	13	13	24	3	6	27
2	96	13	16	5	22	23	1	1	15
3	31	4	3	4	6	5	2	0	7
4	12	2	0	5	2	2	0	1	0
5	4	0	1	1	0	1	0	0	1
	316	43	33	37	57	69	8	11	58
Intervalo médio de tempo até a publicação por área									
	1,45	1,33	1,64	1,62	1,46	1,42	1,38	1,09	1,43

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

A Tabela 2 apresenta o período decorrente desde a apresentação do artigo em um encontro até a sua efetiva publicação em um periódico. Ressalta-se que o tempo decorrido da apresentação do artigo teve uma mediana de 1 ano e uma média de 1,45 anos. A maioria desses artigos foi publicada em até um ano, representando 54% dos 316 artigos publicados. Presumimos que haja um número expressivo de artigos que tenham sido submetidos para publicação a periódicos consideravelmente antes de serem submetidos aos encontros em que foram apresentados, evidenciando um viés das médias de tempo de publicação para baixo. Lembramos que o período de análise para os encontros foi de 2000 a 2004, e que a identificação de publicação deu-se por meio do currículo Lattes que, a rigor, pode ser atualizado até fevereiro de 2008 (período da coleta de dados). Em

decorrência dessa especificação, um trabalho apresentado num encontro após o ano de 2000 possui um prazo menor para realizar modificações e receber aprovação para publicação. Dessa forma, no caso de um artigo A ter sido apresentado num encontro em 2004 e um artigo B, num encontro em 2000, o artigo B teria um período de 9 anos para ser publicado num periódico, e o artigo A teria tido apenas 5 anos. Se ambos fossem publicados em 6 anos, apenas o artigo B teria o intervalo necessário de tempo para ser identificado nessa pesquisa. Por essa razão, destacamos que um eventual aumento no tempo até a publicação nos últimos anos pode não ter sido capturado nas estatísticas da Tabela 2.

A Tabela 3 apresenta os periódicos internacionais em que houve alguma publicação no período analisado. A publicação em periódicos internacionais representa em torno de 6% do total publicado (18 de 316 artigos publicados). O encontro da SBFin concentra grande parte do total publicado em periódicos

Tabela 3.– *Frequência de publicação, em periódicos internacionais, de artigos apresentados nos encontros EnANPAD, EnEO, EMA, 3Es e SBFin, entre 2000 e 2004.*

Periódico	CAPES	Total de autores	Encontro
International Journal of Theoretical and Applied Finance	B	3	SBfin
Journal of Econometrics	A	1	SBfin
Applied Stochastic Models In Business and Industry	B	1	SBfin
International of Review of Financial Analysis	B	1	SBfin
Journal of International Finance and Economics	B	1	SBfin
Bayesian Statistics	C	1	SBfin
Global Business And Economic Review	C	1	SBfin
International Finance and Accounting	C	1	SBfin
International Finance Review	C	1	SBfin
Journal of Emerging Market Finance	C	1	SBfin
Journal of Emerging Markets	C	1	Finanças (ENANPAD)
Journal of Management And Governance	C	1	Estratégia (ENANPAD)
Revista Convergencia de Ciencias Sociales	C	1	ENEEO
Revista Latin American Business Review	C	1	SBfin
Revista Mexicana de Economía y Finanzas	C	1	SBfin
The Journal of Alternative Investments	C	1	SBfin
	Total	18	

Fonte: Elaborado pelos autores com base na classificação QUALIS, nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

internacionais, com 16 das 18 publicações. Considerando as áreas, além de finanças há apenas uma publicação de estratégia resultante de trabalho apresentado no ENANPAD. Dos encontros considerados, existe uma característica única ao encontro da SBFIn que pode explicar essa diferença. O encontro da SBFIn é o único que aceita artigos apresentados em outros congressos, não exigindo, portanto, ineditismo. Dessa forma, uma maior taxa de publicação internacional pode ser resultado do envio de artigos já anteriormente discutidos e, assim, melhor preparados para publicação e, adicionalmente, a possível tendência de autores das outras áreas de apresentar os artigos que vão publicar no exterior em congressos internacionais. Dos periódicos internacionais avaliados pela CAPES, houve publicação de um artigo em nível Internacional A, seis artigos em nível Internacional B e onze artigos em nível Internacional C. Vale ressaltar que apenas um periódico chegou a publicar mais de um artigo apresentado nos encontros. Isto sugere o nível embrionário de internacionalização para periódicos dos trabalhos desses encontros brasileiros.

A Tabela 4 apresenta os 10 periódicos nacionais que foram destino do maior número de artigos publicados. Ao contrário da frequência de publicação internacional, observa-se que apenas um periódico entre os 10 periódicos que mais publicaram artigos dos encontros analisados não tem conceito Nacional A pela avaliação da CAPES. Estes 10 periódicos representam uma participação de 56,82% do total de artigos apresentados que resultaram em publicação.

Tabela 4.– Frequência de publicação, em periódicos nacionais, de artigos apresentados nos encontros EnANPAD, EnEO, EMA, 3Es e SBFIn, entre 2000 e 2004.

Rank	Periódico	Capes	Total de artigos
1	RAC. Revista de Administração Contemporânea	A	49
2	Organizações & Sociedade	A	21
2	RAUSP – Revista de Administração	A	21
4	READ – Revista Eletrônica de Administração	A	16
5	Cadernos EBAPE.BR(FGV)	A	15
6	ERA. Revista de Administração de Empresas	A	13
6	RAP. Revista Brasileira de Administração Pública	A	13
8	Revista Brasileira de Finanças	A	9
8	Revista Comportamento Organizacional e Gestão	A	9
8	Gestão Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	B	9
Total			175

Fonte: Elaborado pelos autores com base na classificação QUALIS, nos Anais do ENANPAD, SBFIn, ENEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

A Tabela 5 discrimina os artigos publicados em periódicos nacionais considerando seu alcance, nacional ou local, segundo a QUALIS. É positivo que, restringindo a análise aos periódicos nacionais, os quais representam praticamente toda a publicação posterior aos encontros, a maioria tem classificação A pelo sistema QUALIS, tendo fatia equivalente a 65,1% dos artigos publicados. Outros 15,8% foram publicados em periódicos de nível B. Por outro lado, os artigos publicados em periódicos de nível C são em sua totalidade de alcance local. Assim mesmo, os periódicos com alcance Nacional A ou B foram destino de 76,8% dos artigos publicados após apresentação em encontros. Dos artigos publicados em periódicos de nível B, mais de 80% foram publicados em periódicos com alcance nacional, e mais de 98% nos de nível A.

Tabela 5.– Publicação em periódicos nacionais, por alcance, de artigos apresentados nos encontros EnANPAD, EnEO, EMA, 3Es e SBFin, entre 2000 e 2004.

Total de artigos com alcance Nacional e Local				
	A	B	C	Total
(1)	194	47	57	298
	65,1%	15,8%	19,1%	100,0%
Total de artigos com alcance Nacional				
	A	B	C	Total
(2)	191	38	0	229
(1)(2)	98,5%	80,9%	0,0%	76,8%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na classificação QUALIS, nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

3.2 Autoria dos artigos publicados

A Tabela 6 apresenta as instituições de ensino superior ou órgãos a que estão vinculados os autores dos trabalhos apresentados em encontros. Apresentam-se somente as que se atrelam quatro ou mais artigos publicados em periódicos, que haviam sido apresentados entre 2000 e 2004 em um dos cinco encontros estudados. Estas vinte e três instituições, dentre as cem instituições observadas, são responsáveis por pouco mais de 75% da publicação em periódicos. As instituições responsáveis pelo maior número de publicações são UFRGS, FGV-EAESP, UFPE, USP e PUC-RJ. Estas instituições foram as que mais transformaram trabalhos apresentados nos cinco encontros analisados em artigos publicados em periódicos, sendo juntas responsáveis por cerca de 30% desse volume.

Além de representarem mais de 50% da publicação em periódicos, as dez instituições de ensino mais prolíficas também são responsáveis por 58,3% da publicação em periódicos internacionais. É possível verificar, assim, que a qualidade dos trabalhos dos encontros (usando-se como *proxy* para qualidade a taxa de publicação em periódicos) depende de um número reduzido de instituições. Conforme apresentado anteriormente, a publicação em periódicos nacionais é fortemente voltada para periódicos Nacional A (62,89%), enquanto que a publicação internacional está mais concentrada em Internacional C (58,3%).

É possível verificar pela Tabela 6 que o tamanho do corpo docente tem grande importância na quantidade de artigos publicados. Das dez instituições acadêmicas que mais publicaram, oito também possuíam a maior quantidade de docentes em Administração: FEA-USP, FGV-EAESP, UFRGS, FGV-RJ, UFRJ, UFBA, UFMG e PUC-RJ.

A Tabela 7 sintetiza as instituições a que se vinculam autores que mais publicaram em periódicos de qualquer classificação, segundo a CAPES, em cada área, considerando a partir de um número mínimo de duas publicações. As instituições de ensino que fazem parte da lista em todas as áreas são FGV-EAESP, FGV-RJ, UFMG, UFPE, UFRGS e UFSC. Destaca-se a presença de autores afiliados a instituições não acadêmicas (BACEN e Itaú) apenas na área de finanças. Nesses dois casos, os autores apresentaram seu trabalho no encontro da SBFin.

Nos encontros analisados, raros foram os casos de autores que publicaram mais de um artigo apresentado em um dos encontros ao longo de cinco anos de análise. Da Tabela 8 é possível concluir que a maioria dos participantes dos encontros que publicaram ao menos uma vez não volta a fazê-lo. Esse perfil ajuda a explicar as taxas de publicação baixas nos encontros. De fato, entre os mais de 1.500 autores que se apresentaram nos encontros, os 38 autores mais prolíficos foram responsáveis por uma fatia de 21% da publicação em periódicos. Assim, a qualidade dos encontros em termos de publicação depende não apenas de um número reduzido de instituições, mas também de uma quantidade limitada de autores prolíficos. Salienta-se que, mesmo nesse grupo seletivo de autores, poucos são os casos de publicação internacional. Mesmo assim, seis desses autores produziram 12 dos 18 artigos publicados em periódicos de nível internacional.

4. Conclusão

Após analisar os principais encontros brasileiros das áreas de Estratégia, Finanças, Marketing e Organizações durante um período de cinco anos, concluímos que a taxa de publicação varia dependendo do encontro e, principalmente, da área em que o trabalho foi inicialmente publicado. As áreas de Finanças e de Organizações mostraram possuir maior inclinação à publicação, tanto em termos de percentual de publicação como pela existência de mais autores que publicaram um número elevado de artigos durante o período. Mais especificamente, os encontros com maiores índices de publicação são Finanças (da EnANPAD) e Estudos Organizacionais (da EnANPAD). Os encontros com nível intermediário

Tabela 6.- Instituições que mais vinculam autores que publicaram em periódicos seus trabalhos apresentados no período de 2000 a 2004 nos encontros EnANPAD, EMA, EnEO, 3Es e SBFin.

Vínculo	Docentes ¹	N	%	Acum.(%)	Nacional			Internacional		
					A	B	C	A	B	C
UFRGS	114	38	9.18	9.18	31	2	4	0	0	1
FGV-EAESP	132	29	7.00	16.18	23	3	3	0	0	0
UFPE	51	24	5.80	21.98	12	7	4	0	0	1
PUC-RJ	60	18	4.35	26.33	10	4	3	0	1	0
FEA-USP	147	17	4.11	30.43	13	1	1	0	0	2
FGV-RJ	86	17	4.11	34.54	13	0	3	1	0	0
UFBA	66	16	3.86	38.41	15	1	0	0	0	0
UNB	32	16	3.86	42.27	11	2	2	0	1	0
UFRJ	73	16	3.86	46.14	6	3	3	0	2	2
UFMG	63	14	3.38	49.52	7	2	4	0	0	1
UFPR	54	13	3.14	52.66	5	4	4	0	0	0
UNISINOS	44	12	2.90	55.56	11	0	1	0	0	0
UFSC	75	12	2.90	58.45	5	3	3	0	0	1
IBMEC-RJ	—	10	2.42	60.87	3	4	1	0	1	1
BACEN	—	9	2.17	63.04	2	5	1	0	1	0
UNIFOR	30	8	1.93	64.98	6	0	2	0	0	0
PU-PR	37	8	1.93	66.91	4	2	2	0	0	0
IBMEC-SP	—	6	1.45	68.36	4	1	1	0	0	0
PUC-SP	51	6	1.45	69.81	0	4	2	0	0	0
UFLA	54	4	0.97	70.77	4	0	0	0	0	0
UNIVALI	10	4	0.97	71.74	4	0	0	0	0	0
UPM	33	4	0.97	72.71	2	0	1	0	0	1
UNINOVE	47	4	0.97	73.67	1	2	1	0	0	0
UEM	56	4	0.97	74.64	1	1	2	0	0	0
Total		309	74.64	74.64	193	51	48	1	6	10
Outros ²		410	99.03	25,35	245	63	79	2	7	14
Total Geral		414	100	100	246	64	81	2	7	14

Fonte: Elaborado pelos autores com base na classificação QUALIS, nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

Nota: “N” é o número de artigos publicados por autores das respectivas instituições (incluindo as de co-autores, exceto se mais de um autor do mesmo artigo possuir o mesmo vínculo institucional). “%” é o percentual do total publicado na área pela respectiva instituição. ¹ Soma do número de docentes nos anos do período. Considera todos os docentes de Administração da instituição. O docente de um programa que foi cadastrado em ‘n’ anos, nesse mesmo programa, foi contado ‘n’ vezes. ² Agrega todas as instituições com $1 < N < 3$ publicações.

Tabela 7.– As principais instituições em publicação em periódicos por área a partir de trabalhos apresentados no período de 2000 a 2004 nos encontros EnANPAD, EMA, EnEO, 3Es e SBFin.

Organizações				Marketing			
Instituição	CAPES	N	%	Instituição	CAPES	N	%
FGV-EAESP	6/6	15	11,03	UFRGS	6/6	10	16,13
UFBA	5/5	14	10,29	FGV-EAESP	6/6	6	9,68
UFRGS	6/6	11	10,29	UFPE	5/5	5	8,06
UFPE	5/5	11	8,09	FEA-USP	6/6	3	4,84
UFPR	5/4	9	6,62	FGV-RJ	5/5	3	4,84
UNB	4/4	7	5,15	UFMG	5/5	3	4,84
FGV-RJ	5/5	6	4,41	UNISINOS	4/..	3	4,84
PUC-PR	5/4	5	3,68	PUC-RJ	5/5	2	3,23
UFMG	5/5	5	3,68	PUC-RS	*4	2	3,23
FURG	..	3	2,21	UFPR	5/4	2	3,23
PUC-SP	4/..	3	2,21	UFRJ	5/5	2	3,23
UEM	3/..	3	2,21	UFSC	3/..	2	3,23
UFSC	3/..	3	2,21				
UNIFOR	3/..	3	2,21				
Total		114	74,26	Total		43	69,35
Total Geral		150	100,00	Total Geral		62	100,00

Finanças				Estratégia			
Instituição	CAPES	N	%	Instituição	CAPES	N	%
FEA-USP	6/6	14	9,33	UFSC	3/..	4	6,06
PUC-RJ	5/5	11	7,33	UNIFOR	3/..	4	6,06
UFRGS	6/6	11	7,33	UNISINOS	4/..	4	6,06
UFRJ	5/5	11	7,33	UNIVALI	3 / 4	4	6,06
BACEN	..	9	6,00	PUC-RJ	5/5	3	4,55
IBMEC-RJ	*4	9	6,00	UFPE	5/5	3	4,55
UNB	4/4	7	4,67	UFRGS	6/6	3	4,55
FGV-EAESP	6/6	6	4,00	FDC	..	2	3,03
FGV-RJ	5/5	6	4,00	FGV-EAESP	6/6	2	3,03
IBMEC-SP	*4	5	3,33	FGV-RJ	*4	2	3,03
UFPE	5/5	5	3,33	IBMEC-SP	5/5	2	3,03
UFMG	5/5	4	2,67	PUC-PR	5/4	2	3,03
UNISINOS	4/..	4	2,67	UFMG	5/5	2	3,03
UCB	..	3	2,00	UFPR	5/4	2	3,03

UFSC	3/..	3	2,00	UFRJ	5/5	2	3,03
FVC	..	2	1,33				
ITAU	..	2	1,33				
UPM	4/4	2	1,33				
Total		114	76,00	Total		41	62,12
Total Geral		150	100,00	Total Geral		66	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base no conceito da CAPES triênio 2004-2006, nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

Nota: Os conceitos CAPES denotados com “*” indicam a avaliação do mestrado profissional. Os demais conceitos delimitados com “/” indicam a avaliação do mestrado acadêmico e do doutorado respectivamente. “N” é o número de artigos publicados por autores das respectivas instituições (incluindo as de co-autores, exceto se mais de um autor do mesmo artigo possuir o mesmo vínculo institucional). “%” é o percentual do total publicado na área pela respectiva instituição. “..” Não se aplica.

Tabela 8.– Quantidade de autores com “n” artigos publicados por área, a partir de trabalhos apresentados no período de 2000 a 2004 nos encontros EnANPAD, EMA, EnEO, 3Es e SBFin.

Autores com	em finanças	em estratégia	em marketing	em estudos organizacionais	Total de autores
1 artigo	116	81	66	112	375
2 artigos	26	7	12	25	70
3 artigos	11	0	2	9	22
4 artigos	5	0	0	6	11
5 artigos	2	0	0	0	2
6 artigos	2	0	0	0	2
7 artigos	1	0	0	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Anais do ENANPAD, SBFin, ENEO, 3Es e EMA e na plataforma Lattes.

de publicação foram SBFin e EnEO. Os encontros com menores taxas de publicação incluíam 3Es, Estratégia (da EnANPAD), Marketing (da EnANPAD) e EMA.

No período de análise, a publicação de artigos no Brasil foi fortemente dependente de um pequeno número de instituições de ensino com tradição em publicação, entre elas UFRGS, FGV-EAESP, UFPE, PUC-RJ e USP. Se tomarmos como critério a taxa de publicação em periódicos de nível nacional e lembrarmos as premissas dessa pesquisa, de que encontros que contribuem mais para as respectivas áreas são os que, a priori, apresentam os melhores trabalhos, e/ou

são aqueles que, mesmo contando com trabalhos não tão bons quando da apresentação, propiciam um ambiente de discussão que possibilita a melhora da qualidade de seus trabalhos, podemos inferir que a qualidade dos trabalhos dos encontros é provavelmente alta, dada a concentração de publicação em periódicos nacionais de nível A. Por outro lado, pode-se observar que a publicação internacional é ainda pequena, mesmo nas instituições de ensino com maior tradição em publicação. O encontro da SBFIn é o único que tem destaque pelo nível de publicação internacional. Mesmo assim, a qualidade dos periódicos em que são publicados é classificada como C, na maior parte dos casos, segundo a classificação do sistema QUALIS da CAPES, confirmando a avaliação de Issler e Ferreira sobre a inserção internacional ainda muito acanhada da produção científica brasileira. Finalmente, salientamos que os critérios de avaliação para o triênio 2007-9 da área de Administração dão destaque à produção bibliográfica em periódicos internacional, nacional e local. A pontuação de artigos apresentados em encontros será limitada a 18 pontos por autor no triênio, evidenciando o entendimento da CAPES de que publicações em encontros constituem-se em trabalhos provisórios. Dessa forma, incentiva-se a submissão a um periódico. Se, por um lado, essa medida da CAPES pode fazer diminuir o interesse de pesquisadores em encontros enquanto destino final de publicação para seus trabalhos, por outro, os encontros tendem a ganhar em importância enquanto *locus* privilegiado para debate, discussões para a melhoria da qualidade das pesquisas para publicação futura. Esperamos que as conseqüências destes critérios sejam positivas, trazendo um maior volume de publicação em periódicos.

O presente trabalho, nessa medida, ocorre em um momento crucial, de provável mudança do panorama de pesquisa em Administração no país, o que torna pertinente a investigação repetida desse tema dentro de alguns anos.

5. Referências

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 81-90, maio/jun. 1994.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-62, out./dez. 2003.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 100-114, jul./set. 2004.

CAPES. **Classificação de periódicos, anais, revistas e jornais**. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>. Acesso em: 21 de abr. 2008.

_____. **Qualis de periódicos científicos – triênio 2004-2006**. Disponível em: http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2004_2006/Criterios_Qualis_2005_27.pdf. Acesso em: 28 de fev. 2009.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no ENANPAD no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 177-198, jul./set. 2007.

CHEN, C. R.; HUANG, Y. Ranking finance journals using author affiliation index. In: FINANCIAL MANAGEMENT ASSOCIATION, 2006, Florida. **Anais...** Florida: Utah, FMA, 2006.

EINAV, L.; GRILICHES, Z. Correspondence. **Journal of Economic Perspective**, v. 12, n. 4, p. 231-238, Fall 1998.

FLEURY, S. (Coord.) **Análise do perfil dos artigos publicados na revista de administração pública – RAP – No Período 1992-2002**. Rio de Janeiro: EAESP/FGV, 2003.

HICKMAN, K.; SHRADER, M.; FRIESNER, D. Finance conferences: measuring quality by publication record. **Advances in Financial Education**, v. 5, p. 46-61, 2007.

HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 24-36, jan./mar. 2005.

ICCA – International congress and convention association. Disponível em: <http://www.iccaworld.com/aeps/aeitem.cfm?acid=909>. Acesso em: 21 de abr. 2008.

ISSLER, J. V.; FERREIRA, R. C. Avaliando pesquisadores e departamentos de economia no Brasil a partir de citações internacionais. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 34, n. 3, p. 491-537, dez. 2004.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-103, jan /mar. 2003.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENANPAD, 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

MONASTERSKY, R. The number that's devouring science. **Chronicle of higher education**, v. 52, n. 8, p.12-17, out. 2005.

PINTO, M. R.; LARA, J. E. . A Pesquisa na área do comportamento do consumidor: uma análise da produção acadêmica brasileira entre 1997 e 2006. In: ENANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro, Resumo dos Trabalhos da EnANPAD, 2007.

QUINTELLA, R. H. Encontro nacional da Anpad x *meeting AOM*: lições, questionamentos e especulações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.107-115, abr./jun. 2003.

RAUPP, M. A.; PALIS Jr., J.; MELLO, L. E. M. Portal da CAPES é modelo de acesso à ciência. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/site/artigos/mostra.php?doc=565>. Acesso em: 24 de abr. 2008.

TONELLI, M. J; CALDAS, M. P.; LACOMBE, M. B.; TINOCO, T. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 105-122, jan./mar. 2003.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, jan./mar. 2003.

Submetido em 01 de outubro de 2009

Aprovado em 26 de janeiro de 2010